



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO COMPARTIMENTO ARBÓREO DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE BAIXADA ALUVIAL NO NORTE FLUMINENSE, RJ.

SILVA, Fernanda de Souza^{1,3}; DAN, Mauricio Lima^{1,5}; RABELO, Guilherme Rodrigues^{2,5};
NASCIMENTO, Marcelo Trindade^{1,4}.

1- LCA - Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense.
2- LBCT - Laboratório de Biologia Celular e Tecidual, Universidade Estadual do Norte Fluminense.
3- Graduando (a). 4- Professor. 5- Pós-Graduando.(fernanda_herbario@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

O domínio Mata Atlântica engloba uma área de 1.306.000 km², cerca de 15% do território nacional, cobrindo total ou parcialmente 17 estados brasileiros, este bioma é composto de uma série de fitofisionomias bastante diversificadas, determinadas pela proximidade da costa, relevo, tipos de solo e regimes pluviométricos (Conselho Nacional RBMA). Dentre as fitofisionomias pertencentes a este bioma inclui-se as florestas aluviais ou de baixada. As florestas sobre planícies aluviais, situadas ao longo da costa atlântica brasileira, têm sido extremamente alteradas desde a ocupação indígena, com a prática da agricultura de corte e queima e, posteriormente, pela cultura da cana-de-açúcar, amplamente praticada em suas terras, seguida da extração de lenha para abastecimento das olarias em seus arredores e fornos de padarias dos grandes centros urbanos e madeiras nobres e, mais recentemente, pela ocupação urbana acelerada que se dá nas regiões de sua ocorrência, havendo poucos estudos acerca de sua flora e vegetação (Guedes-Bruni et al., 2005). Na região norte do estado do Rio de Janeiro, onde predominava a Floresta Ombrófila Densa de terras baixas reduzida a menos de 7% de sua cobertura original, encontram-se poucos remanescentes de florestas aluviais altamente fragmentados. Dentre estes se destaca, no município de Campos dos Goytacazes, um fragmento conhecido como “Mata do Mergulhão”, área de estudo do presente trabalho.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi avaliar a composição florística, a estrutura e o estado de conservação da Mata do Mergulhão e compará-la com outros fragmentos florestais da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - A Mata do Mergulhão é um fragmento de mata de baixada aluvial que possui uma área de 18 ha e é parte de uma propriedade particular, Fazenda Airises, localizada no município de Campos dos Goytacazes, região norte do estado do Rio de Janeiro em uma altitude de 21°45' S e longitude 41°18' O. O fragmento está inserido no domínio da Floresta Atlântica Ombrófila Densa de Terras Baixas, numa região em que predominam as florestas estacionais semidecíduais. Apesar de estar situada sobre solo do tipo aluvial, formado pelo extravasamento das águas do Rio Paraíba do sul, este não sofre mais influências diretas desse sistema aluvial devido a atividades antrópicas, tais como construções de diques, de barragens a montante do rio e conseqüente diminuição de sua vazão. O clima da região é classificado como tropical úmido, com temperaturas elevadas durante quase todo o ano, sendo a média das temperaturas máximas 30-33°C. A precipitação média anual é de 900 a 1000 mm (Estação Evapotranpirométrica UENF - PESAGRO).

Metodologia de amostragem - Foram alocadas 5 parcelas (20 m x 20 m), subdivididas em 4 sub-parcelas (10 m x 10 m). Nestas parcelas foram marcadas, medidas e coletadas amostras botânicas de todas as árvores e lianas com DAP (diâmetro acima do peito) e >5 cm. As amostras coletadas foram identificadas por meio de literatura especializada e comparações com materiais do acervo do Herbário UENF. Foi adotada a classificação de famílias segundo APGII (2003). Os parâmetros fitossociológicos das famílias e espécies foram calculados, através do programa FITOPAC 1 (Sherperd, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem total foi de 539 indivíduos e deste total 309 foram identificados até momento ao nível de espécie. Foram amostradas 32 famílias, entre as quais Nyctaginaceae (82) vem apresentando maior abundância, seguida de Fabaceae (41), Polygonaceae (32) e Myrtaceae (30). Fabaceae e Myrtaceae apresentaram maior riqueza com 15 e 11 espécies, consecutivamente. Este resultado corrobora o padrão descrito por Oliveira e Fontes (2000) para a Mata Atlântica do sudeste brasileiro. A espécie mais representativa do fragmento foi *Guapira opposita* com valor de importância (VI) de 17,8, devido principalmente o seu alto valor de densidade relativa (8,53). Carvalho et al. (2006) encontraram resultado muito similar para outro fragmento de mata secundária de baixada aluvial na região, Mata do Bom Jesus, com *G. opposita* apresentando maior VI. O valor de riqueza de espécie foi de 99, com a diversidade de Shannon (H') de 3,56. O valor de H' pode ser considerado baixo se comparado com o encontrado para a Mata do Bom Jesus (4,02). Este resultado pode estar subestimado e deve ser considerado com cautela devido ao fato de que uma parte da amostra, aproximadamente 25%, ainda permanece indeterminada. Entretanto, esse valor já alcança os apresentados por outras florestas secundárias da região que estão entre 2,88 e 4,14 (Carvalho et al. 2006; Silva e Nascimento, 2001). A área basal total foi de 57,7 m², um valor alto se comparado com outras matas secundárias de baixada da região que apresentam área basal total de 17,3 m² até 30 m² (Carvalho, 2006; Silva e Nascimento, 2001). Este valor pode está relacionado a um menor grau de perturbação antrópica na área em função de ações de proteção pelo proprietário.

CONCLUSÃO

A Mata do Mergulhão apresentou uma riqueza e diversidade de espécie dentre os maiores valores observados para mata secundária na região, indicando a necessidade de esforços maiores para a conservação e manutenção de sua biodiversidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Carvalho, F. A., Alvarenga J. M. Braga, Gomes J. M. L., Souza, J. S., Nascimento, M. T.** 2006. Comunidade arbórea de uma floresta de baixada aluvial no município de Campos dos Goytacazes, RJ. *Cerne*, Lavras, v. 12, n. 2, p. 157-166.
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.** 2000. Série cadernos da

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São Paulo, Brasil. Caderno 18.

- Guedes-Bruni, R. R., Neto S. J. S., Morim M. P. & Mantovani W.** 2006. Composição florística e estrutura de trecho de Floresta Ombrófila Densa Atlântica aluvial na Reserva Biológica de Poço Das Antas, Silva Jardim, Rio De Janeiro, Brasil. *Rodriguésia*, 57 (3): 413-428.
- Oliveira-Filho, A. T., Fontes, M. A. L.** 2000. Patterns of floristic differentiation among atlantic forests in southeastern Brazil and influence of climate. *Biotropica*, Lawrence, v.32, p. 793-810.
- Silva, G. C., Nascimento, M. T.** 2001. Fitossociologia de um remanescente de mata sobre tabuleiros no norte do estado do Rio de Janeiro (Mata do Carvão). *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 24, p. 51-62.

Apoio: CNPq, FAPERJ